

LILIA MORITZ SCHWARCZ

O espetáculo das raças

*Cientistas, instituições e questão
racial no Brasil*

1870-1930

17ª reimpressão

Copyright © 1993 by Lilia Moritz Schwarcz

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Hélio de Almeida

Preparação

Márcia Copola

Índice onomástico

Beatriz Calderari de Miranda

Revisão

Luciane Gomide

Denise Roberti

Atualização ortográfica

Página Viva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Schwarcz, Lilia Moritz, 1957-

O espetáculo das raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil — 1870-1930 / Lilia Moritz Schwarcz. — São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7164-329-1

1. Antropologia social 2. História institucional 3. Raça - Brasil I. Título. II. Título: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil — 1870-1930.

93-2040

CDD-305-80981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Integração racial : Aspectos sociais 305.80981
2. Brasil: Raças : Integração : Aspectos sociais 305.80981

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Agradecimentos.....	11
Introdução: O espetáculo da miscigenação.....	15
1. ENTRE “HOMENS DE CIENCIA”	31
A vinda da família real: o início de uma história das instituições educacionais no Brasil.....	31
A década de 70 ou “um bando de ideias novas”	33
2. UMA HISTÓRIA DE “DIFERENÇAS E DESIGUALDADES”	
— AS DOCTRINAS RACIAIS DO SÉCULO XIX	57
Entre a edenização e a detração.....	58
Naturalizando as diferenças: a emergência da “raça”	62
3. OS MUSEUS ETNOGRÁFICOS BRASILEIROS	
— “POLVO É POVO, MOLUSCO TAMBÉM É GENTE”	87
A “era dos museus”	88
O Museu Nacional ou Museu Real: “um museu científico nacional”	91

O Museu Paulista ou Museu do Ypiranga: “a sciencia chega em São Paulo”	101
O Museu Paraense Emilio Goeldi: “luz da sciencia bem no meio da floresta amazônica”	109
Os museus etnográficos nacionais: “de gabinetes de curiosidades a casas de fachada”	116
4. OS INSTITUTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS	
— “GUARDIÕES DA HISTÓRIA OFICIAL”	129
O Instituto Historico e Geographico Brasileiro: “a história da corte é a história da nação”	131
O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano: “o Leão do Norte”	153
O Instituto Historico e Geographico de São Paulo: “o modelo bandeirante”	164
Sobre um modelo dos institutos: uma visão oficial e otimista	175
5. AS FACULDADES DE DIREITO OU OS ELEITOS DA NAÇÃO.....	185
A Faculdade de Direito de Recife: “o mestiço é a nação em formação”	188
A Academia de Direito de São Paulo: “liberalismo vai bem com evolução”	225
Recife e São Paulo: “no Brasil o indivíduo sempre foi letra morta”	239
6. AS FACULDADES DE MEDICINA OU COMO SANAR UM PAÍS DOENTE	247
A “Gazeta Medica da Bahia”: “eis que a população é mestiça e doente”	265

O <i>Brazil Medico</i> : “operários da arte de curar”	286
“É preciso cuidar da raça”	309
ENTRE O VENENO E O ANTÍDOTO – ALGUMAS	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	313
Notas	329
Abreviaturas.....	351
Fontes e bibliografia.....	353
Índice onomástico.....	369